

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Econômicas

Alan Willian dos Santos Alves

Fernanda Pereira de Abreu

Jader Soares Viana

Marcus Vinicius da Silva Lima

Rodrigo de Góis Américo

**1º TRABALHO DE ANÁLISE TÉCNICA:
VALE5, PETR4, IBOVSPA**

Belo Horizonte
2015

1 INTRODUÇÃO

A crise dos *subprimes* em 2008 atingiu não só o mercado de ações de seu país originário, os Estados Unidos, mas também do mundo todo. Em função disso, o Ibovespa sofreu um grande impacto negativo e, atualmente, um cenário de incertezas conduz o fraco desempenho do mercado acionário brasileiro. Questões como a incerteza política que o país está enfrentando, o baixo crescimento da economia da China e a crise europeia, que se arrasta ao longo dos anos, vêm afetando a comercialização das ações brasileira, conforme será demonstrado nesse trabalho. Todos esses fatores, portanto, tem provocado uma grande volatilidade dos preços dos ativos, deixando o mercado sujeito a alta especulação.

Conforme define o Infomoney (2015), “a análise técnica foca no estudo dos padrões de preços”. Portanto, este trabalho se limitará à análise técnica, com análise fundamental apenas contextual, referente às empresas analisadas.

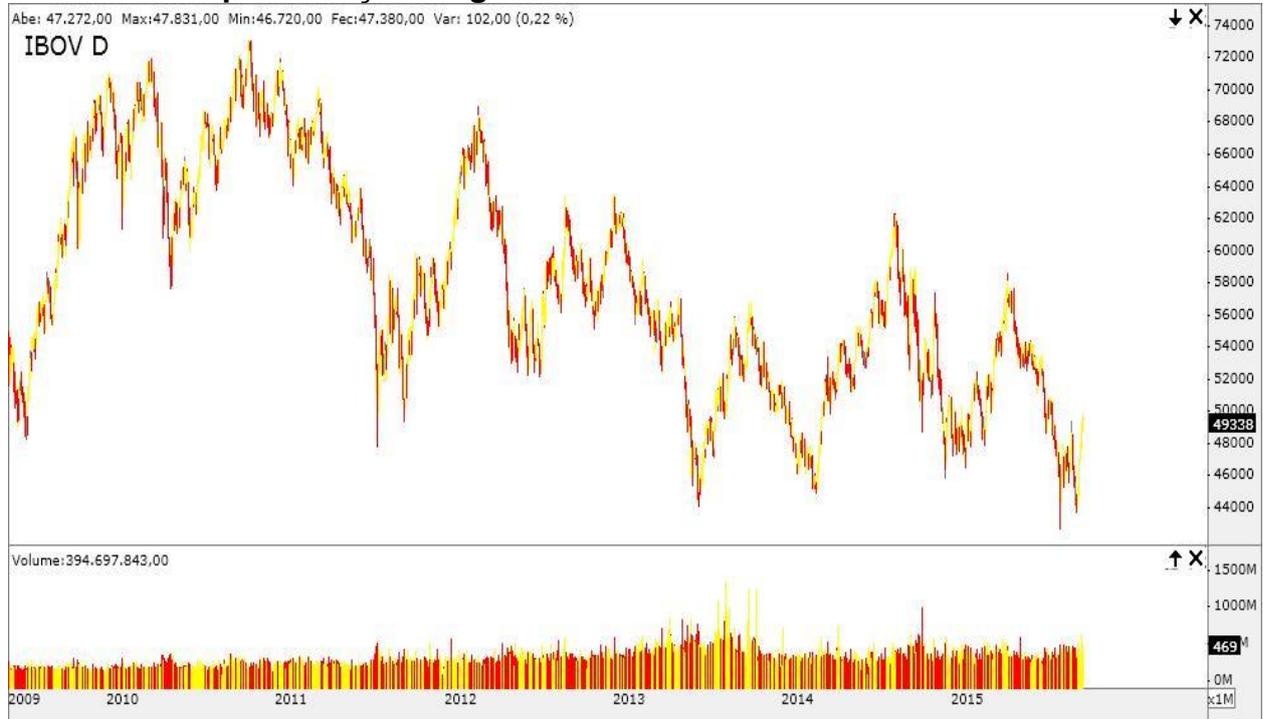
Este trabalho tem como objetivo fazer a análise de mercado das ações do Ibovespa, VALE5 e PETR4. A pesquisa será realizada pelo método dedutivo, por meio de pesquisa bibliográfica à sites referentes ao tema. Dessa forma, pretende-se apresentar os gráficos das empresas citadas e suas respectivas séries; analisar os gráficos de *Candles* diários com seus principais padrões e formações de figuras gráficas; identificar e analisar as principais tendências (primárias, secundárias ou terciárias); identificar os topos e fundos existentes nos gráficos (usando como parâmetro uma variação mínima de 10% nos preços); analisar o padrão de comportamento do volume e volatilidade financeiro das séries para, assim, analisar os principais fatores econômicos e eventos que impactaram as séries no período de estudo, que vai de julho de 2009 a julho de 2015.

O trabalho está dividido em cinco seções, sendo esta introdução a primeira. Iniciando as análises, na segunda seção, veremos o comportamento das ações do Ibovespa, na terceira seção será feita a análise do comportamento das ações da VALE5, na quarta seção teremos a análise do comportamento das ações da PETR4 e, por último na quinta seção será apresentada a conclusão do material pesquisado.

2 ANÁLISE GRÁFICA: IBOVESPA

2.1

Gráfico 2.1 - Apresentação do gráfico das series



Fonte: TRADEZONE (2015)

2.2- Análise dos principais fatores econômicos e eventos que impactaram as séries no período

Em outubro de 2008, o Ibovespa que em maio estava acima dos 70 mil pontos, caiu para menos de 30 mil. Nos meses seguintes, houve uma recuperação de forma que em julho de 2009, quando começa nosso período de análise, o índice já estava pouco acima dos 50 mil pontos. Muito influenciado pelo otimismo no mercado brasileiro, que parecia estar imune à crise que atingia principalmente os países da Europa e Estados Unidos, o Ibovespa continuava subindo e ultrapassou novamente a resistência de 70 mil pontos ainda no início de 2010.

Apesar de uma forte queda entre abril e maio de 2010, causada pelo estresse pré-eleitoral, o índice voltou a subir e em novembro ultrapassou novamente a casa dos 70 mil pontos. Apesar de ter sido um ano de eleições, depois de definidos os candidatos no início de junho, a bolsa seguiu uma tendência de alta sem muitas oscilações. O Brasil estava bem do ponto de vista econômico.

De novembro de 2010, logo depois da eleição da atual presidente, a agosto de 2011, houve grande queda no Ibovespa, que voltou a ficar abaixo dos 50 mil pontos. Apesar do Brasil ainda estar crescendo, a economia começou a perder força.

De agosto de 2011 a março de 2012, houve nova valorização do Ibovespa, talvez influenciado pelo aparente controle da inflação e novo ciclo de redução da taxa Selic. A partir de então, uma nova tendência de baixa se apresenta e até o fim do período analisado a bolsa não se recupera.

De junho de 2012 a janeiro de 2013, o Ibovespa consegue se recuperar parcialmente. Entretanto, nova grande queda é verificada até junho de 2013. Neste período, particularmente, as ações foram influenciadas pela excessiva intervenção do Estado em áreas que têm empresas listadas na bolsa, como por exemplo, os preços de gasolina e energia elétrica.

Em março de 2014, uma nova tendência de alta se verifica no Ibovespa, que subiu até na eleição. Com a reeleição de Dilma Rousser, nova queda se verificou no Mercado, que se manifestou frustrado com o resultado das urnas.

2.3

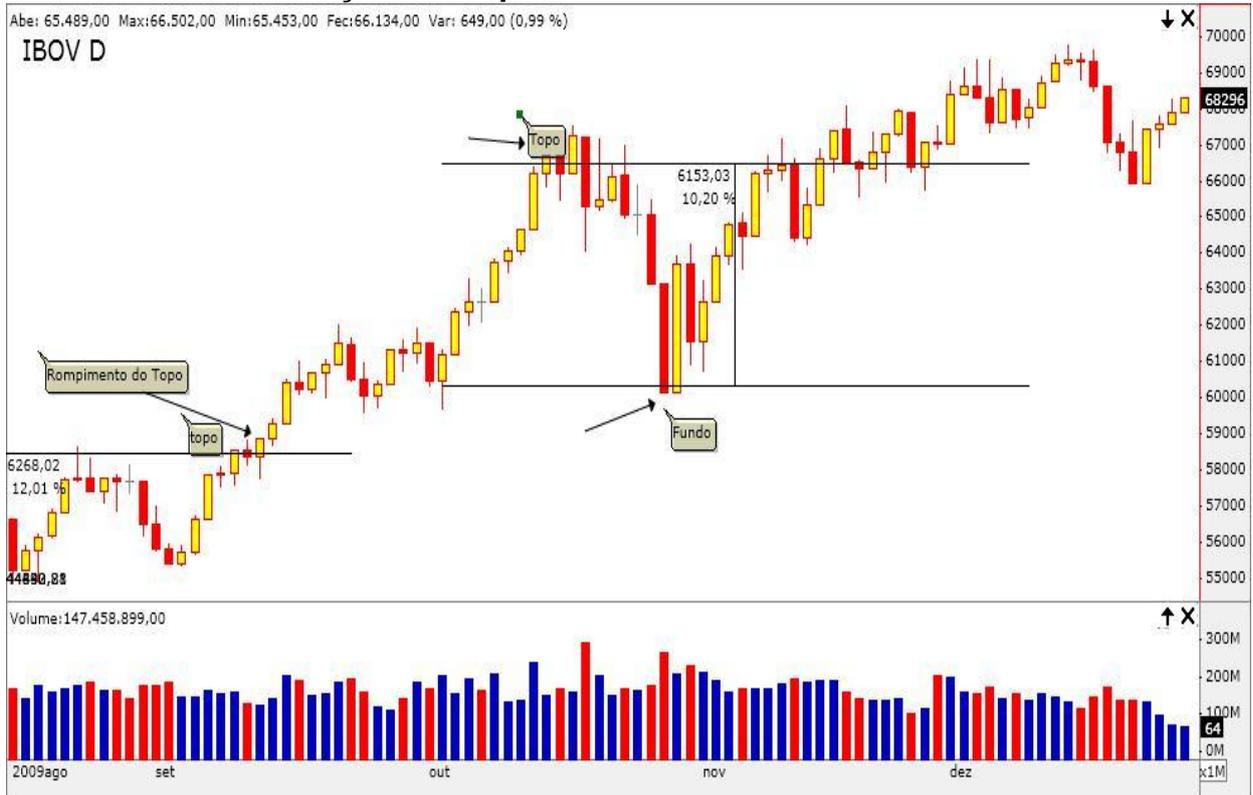
Gráfico 2.2 - Tendências primárias, secundárias e terciárias



Fonte: TRADEZONE (2015)

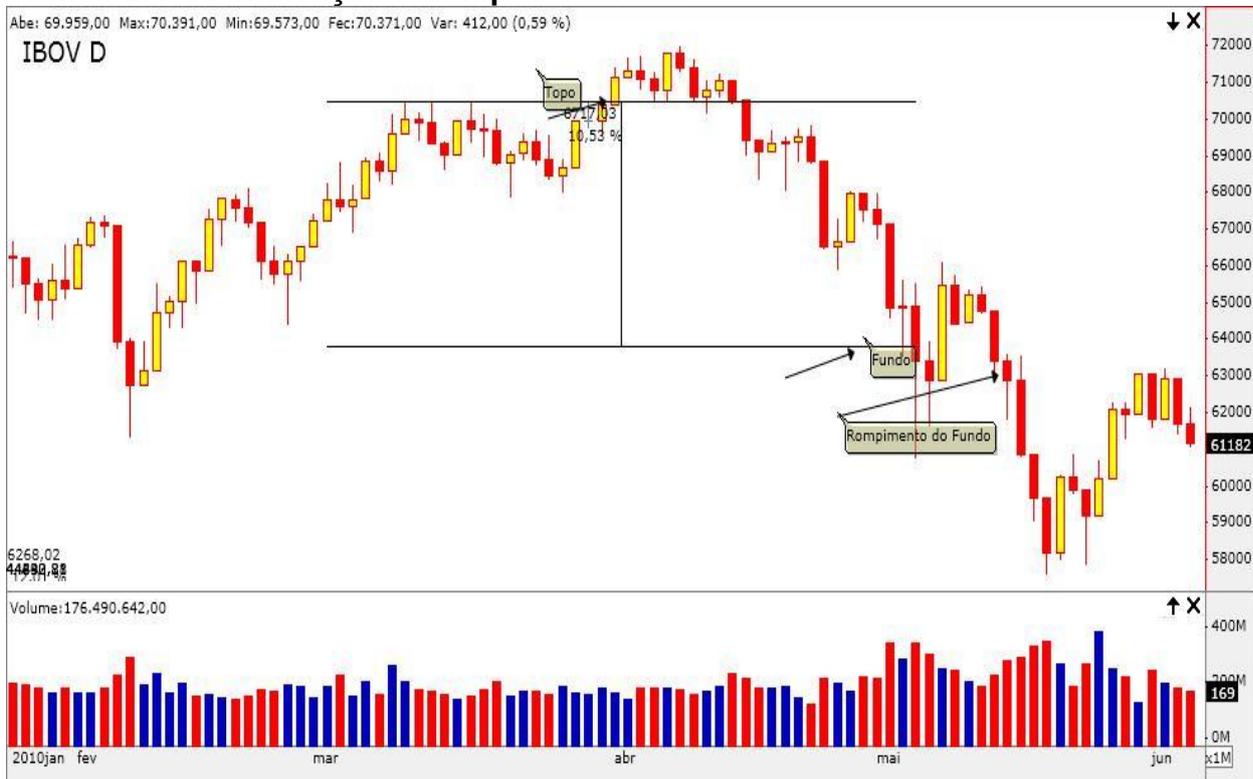
2.4 -

Gráfico 2.3 - Identificação dos topos e fundos



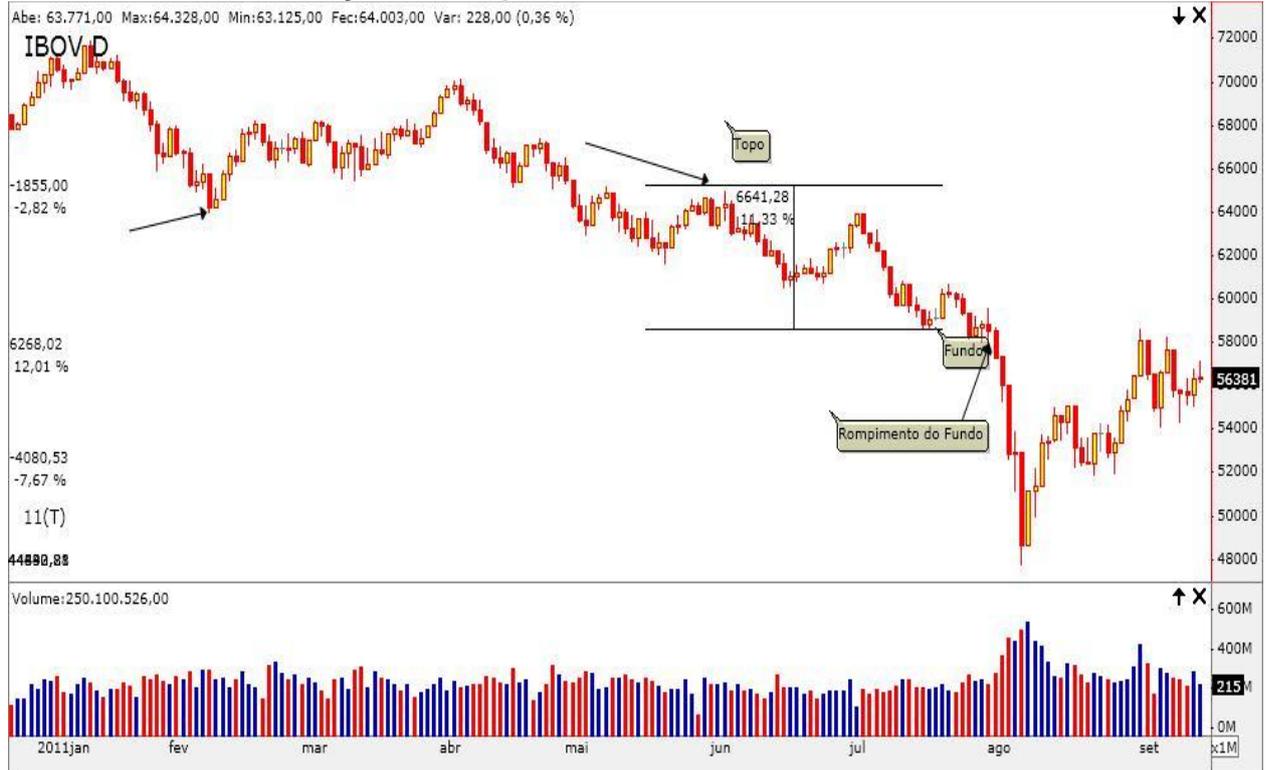
Fonte: TRADEZONE (2015)

Gráfico 2.4 - Identificação dos topos e fundos



Fonte: TRADEZONE (2015)

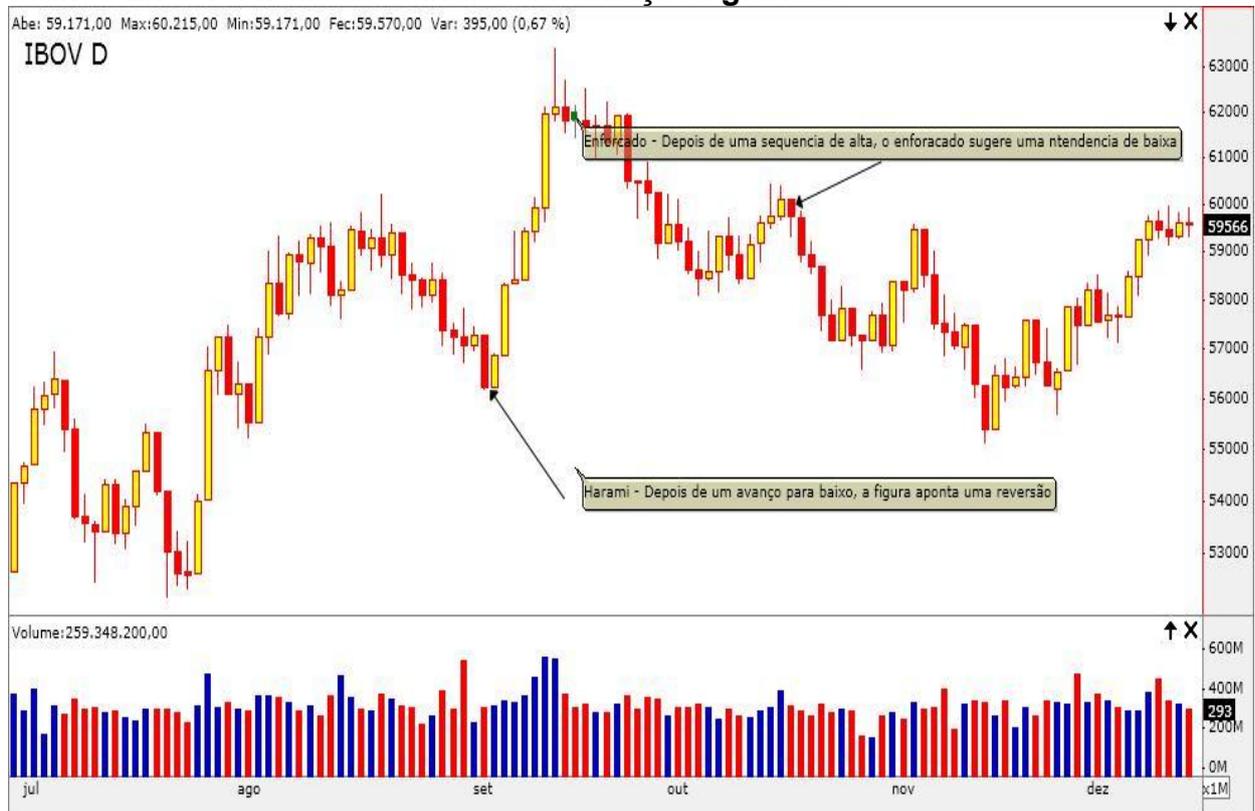
Gráfico 2.5 - Identificação dos topos e fundos



Fonte: TRADEZONE (2015)

2.5

Gráfico 2.7 – Padrões de Candles e formações gráficas



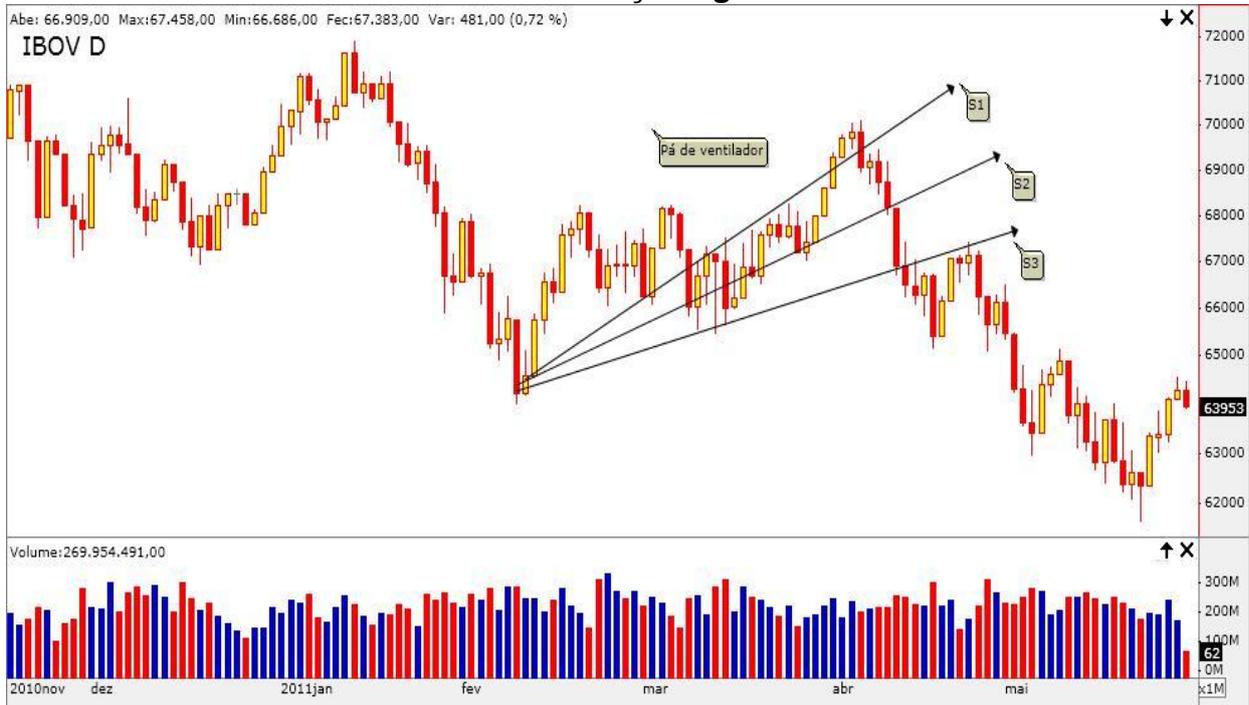
Fonte: TRADEZONE (2015)

Gráfico 2.8 - Padrões de Candles e formações gráficas



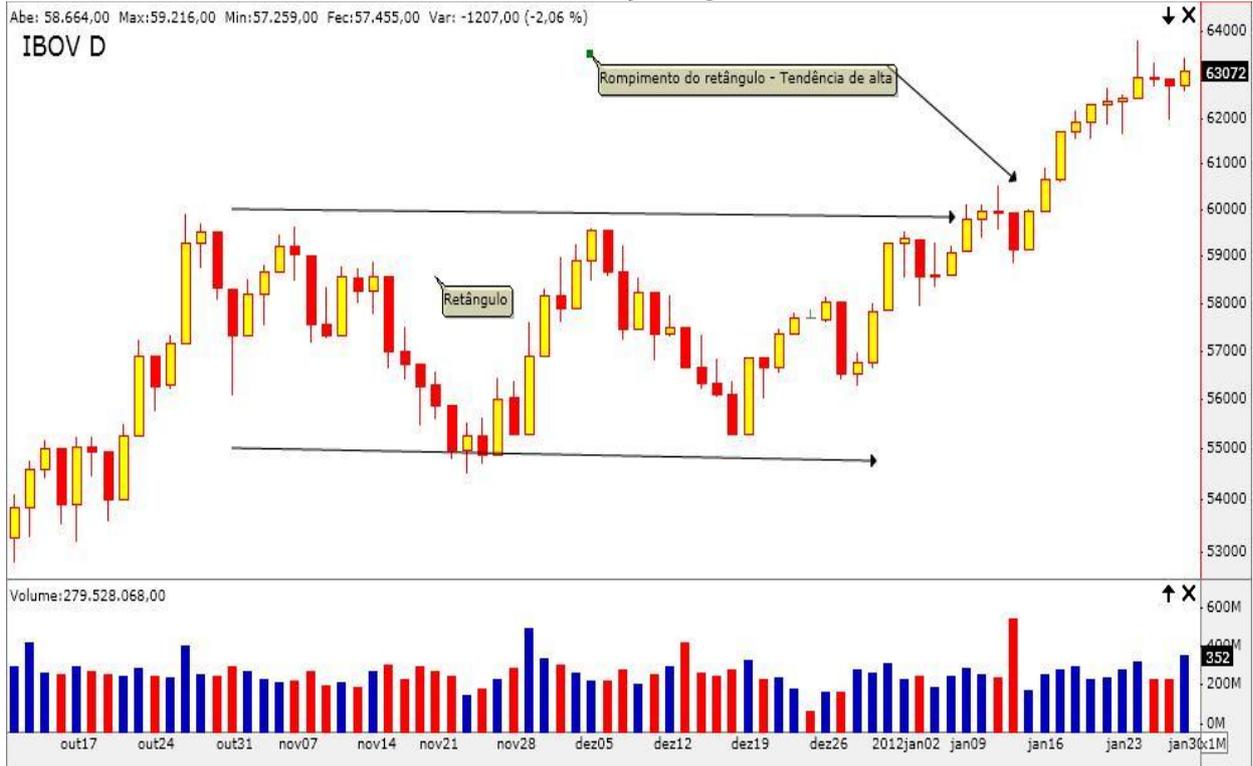
Fonte: TRADEZONE (2015)

Gráfico 2.9 - Padrões de Candles e formações gráficas



Fonte: TRADEZONE (2015)

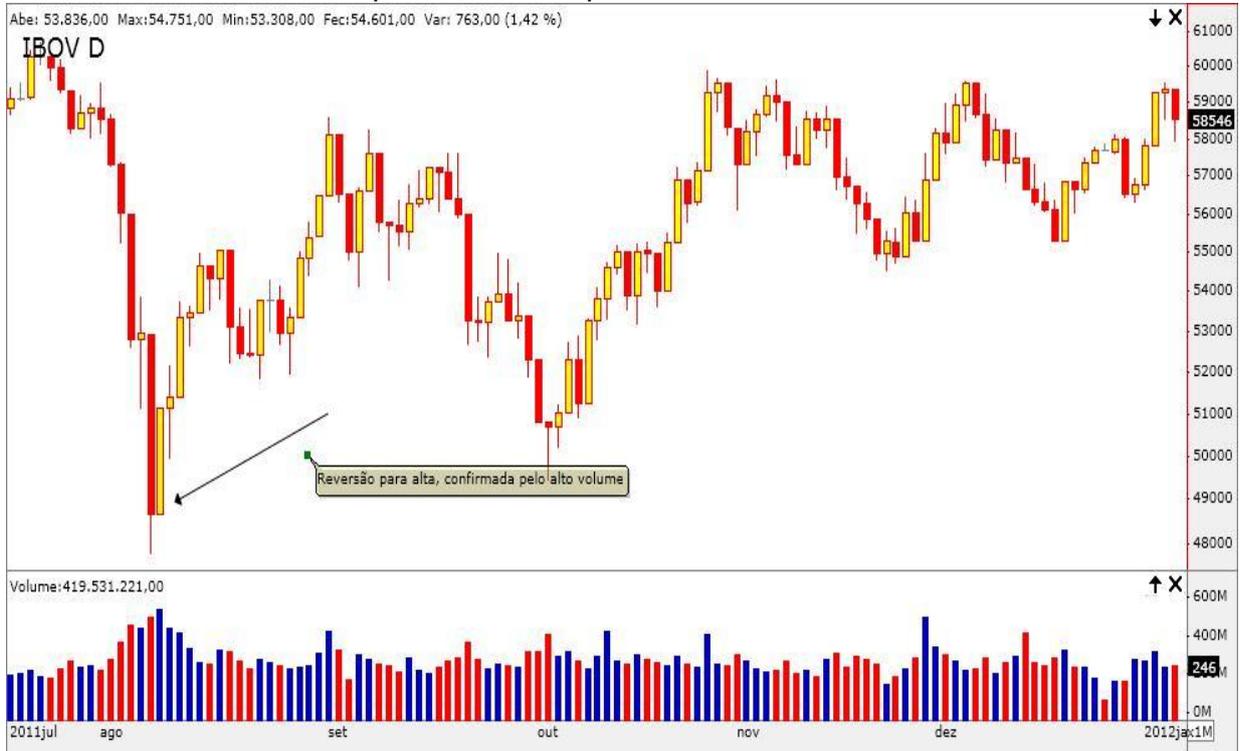
Gráfico 2.10 - Padrões de Candles e formações gráficas



Fonte: TRADEZONE (2015)

2.6 -

Gráfico 2.11 - Análise do padrão de comportamento do Volume



Fonte: TRADEZONE (2015)

2.7 -

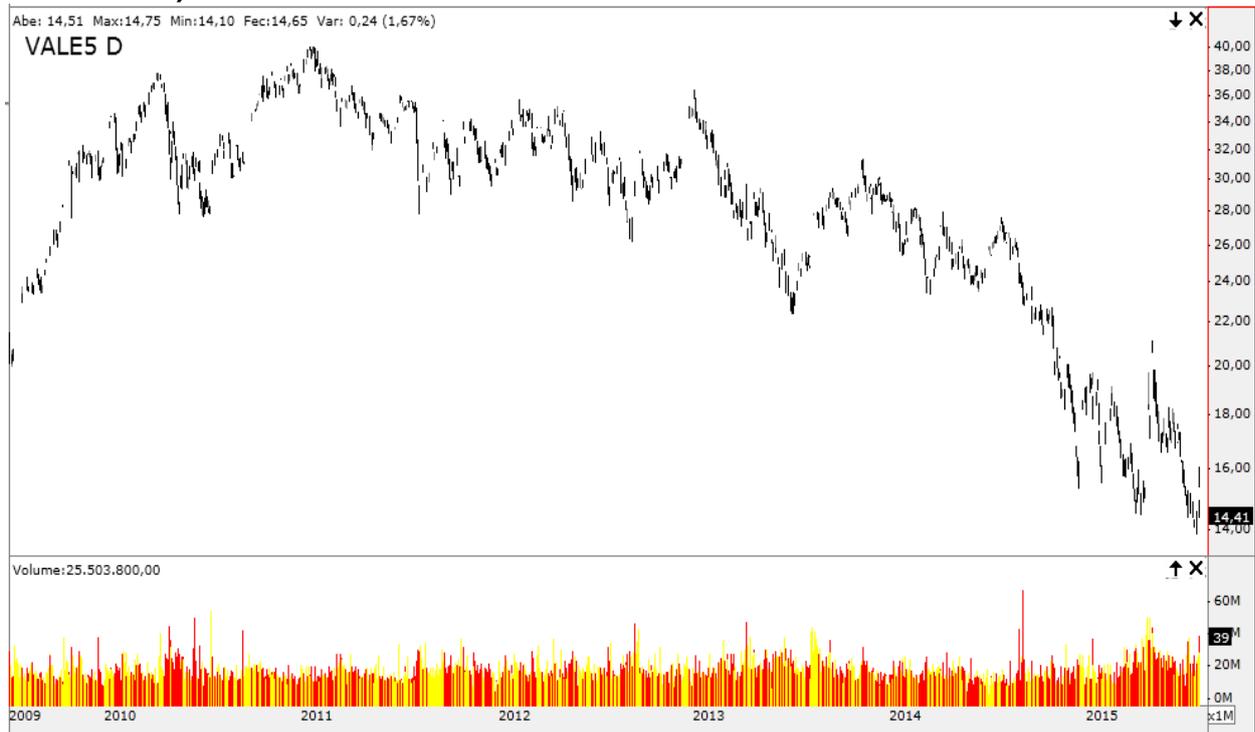
Gráfico 2.12 - Análise da Volatilidade Histórica das séries



Fonte: TRADEZONE (2015)

3 ANÁLISE GRÁFICA: VALES5

Gráfico 3.1: Apresentação do gráfico da série temporal VALE5 (Julho/2009 - Julho/ 2015)

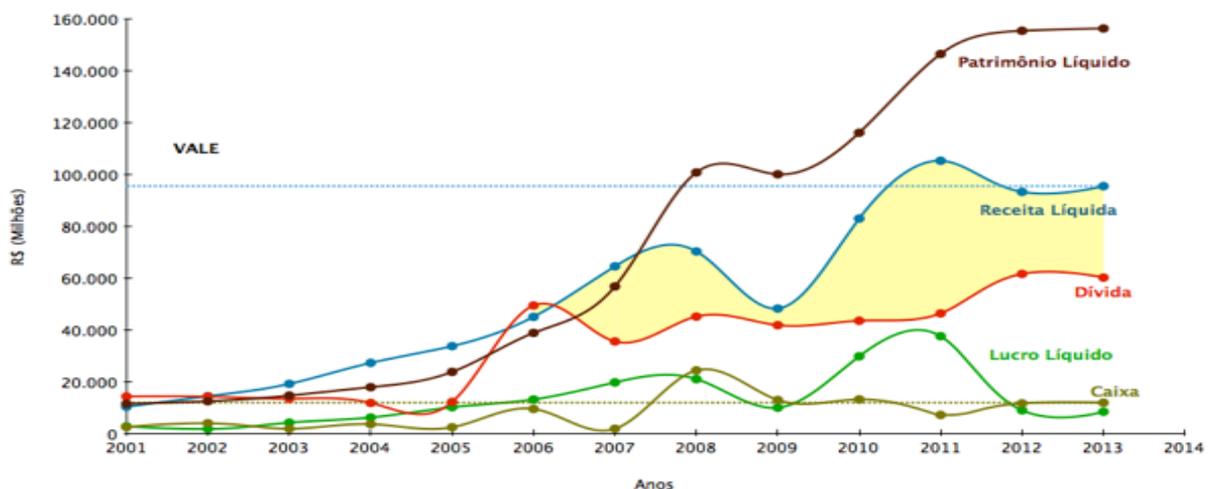


Fonte: TRADEZONE (2015)

O primeiro aspecto a lembrar na análise da série temporal VALE5 (jul-09 até jul-15) é que o setor em que a Vale está inserida (Mineração) é cíclico. Isso significa dizer, já no primeiro momento, que qualquer análise está sujeita a incertezas típicas da ciclicidade, sendo também uma empresa dependente da conjuntura global, conforme Almeida (2013).

De acordo com Almeida (2013), a receita líquida e os lucros líquidos da companhia apresentaram forte baixa no ano de 2009, isso se deve aos temores com a crise imobiliária americana. No entanto, as cotações das ações VALE5 vinham subindo consistentemente até o início de 2010, era um momento no qual o país se recuperava da crise financeira internacional e viria ter um crescimento 7,5% no PIB no ano de 2010, outro fator positivo para a Vale, neste período, foi a subida do preço internacional do minério de ferro. O Gráfico 3.2 demonstra alguns indicadores da companhia, em anos, que se enquadram na série temporal analisada.

Gráfico 3.2



Fonte: ALMEIDA (2013).

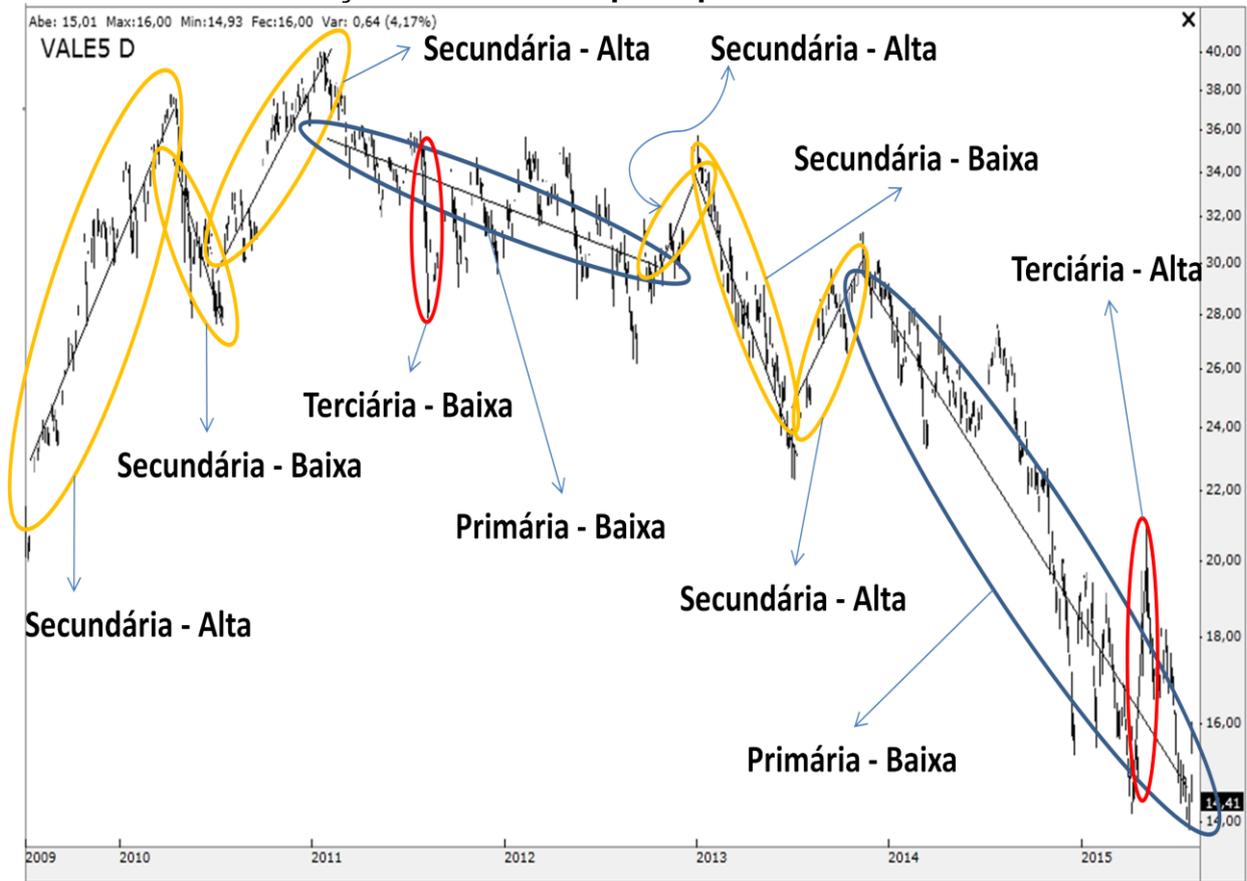
Segundo Almeida (2013), em 2011 o lucro líquido da companhia era quase suficiente para pagar toda a sua dívida. Foi também o ano em que o preço do minério de ferro (US\$/T) bateu recorde. Entretanto, mesmo com estes fatores positivos não houve grandes mudanças no preço do papel VALE5.

Entre 2012 e 2013, a Vale teve uma forte queda em seu lucro devido à queda vertiginosa do preço do minério de ferro e para piorar rumores se a China continuaria tendo expressivas taxas de crescimento econômico surgiam neste momento, conforme Almeida (2013). Porém, percebe-se que nestes anos a diferença entre a receita líquida anual da empresa e sua dívida nunca esteve tão alta em favor da Vale, exceto pelos

anos de 2010 e 2011. Esses acontecimentos fizeram com que os preços da VALE5 oscilassem um pouco mais, tendo tendência forte de baixa entre o fim de 2012 e meados de 2013.

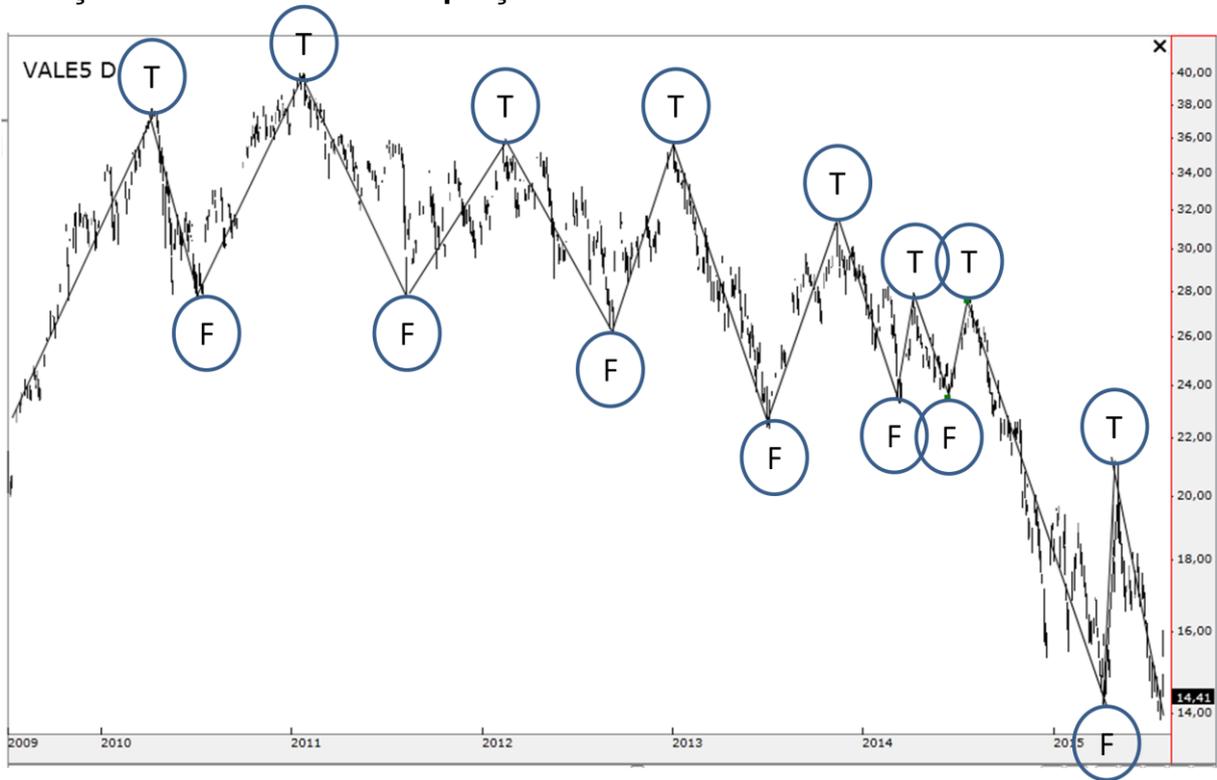
A partir de então o que se verificou de 2014 até julho de 2015 foram cenários muito nebulosos para a Vale. Os rumores de desaceleração econômica da China ganharam força, o que é preocupante para a Vale, pois a China é o seu principal cliente, somado com a grande desvalorização do preço do minério de ferro e ainda por cima com um cenário político/econômico nada agradável no país, que desde as eleições presidenciais de 2014 fizeram com que as cotações das ações VALE5 despencassem.

Gráfico 3.4 - Identificação e análise das principais tendências da VALE5



Fonte: TRADEZONE (2015).

Gráfico 3.5: Identificação de Topos e Fundos do gráfico, usando como parâmetro variação mínima de 10% nos preços.



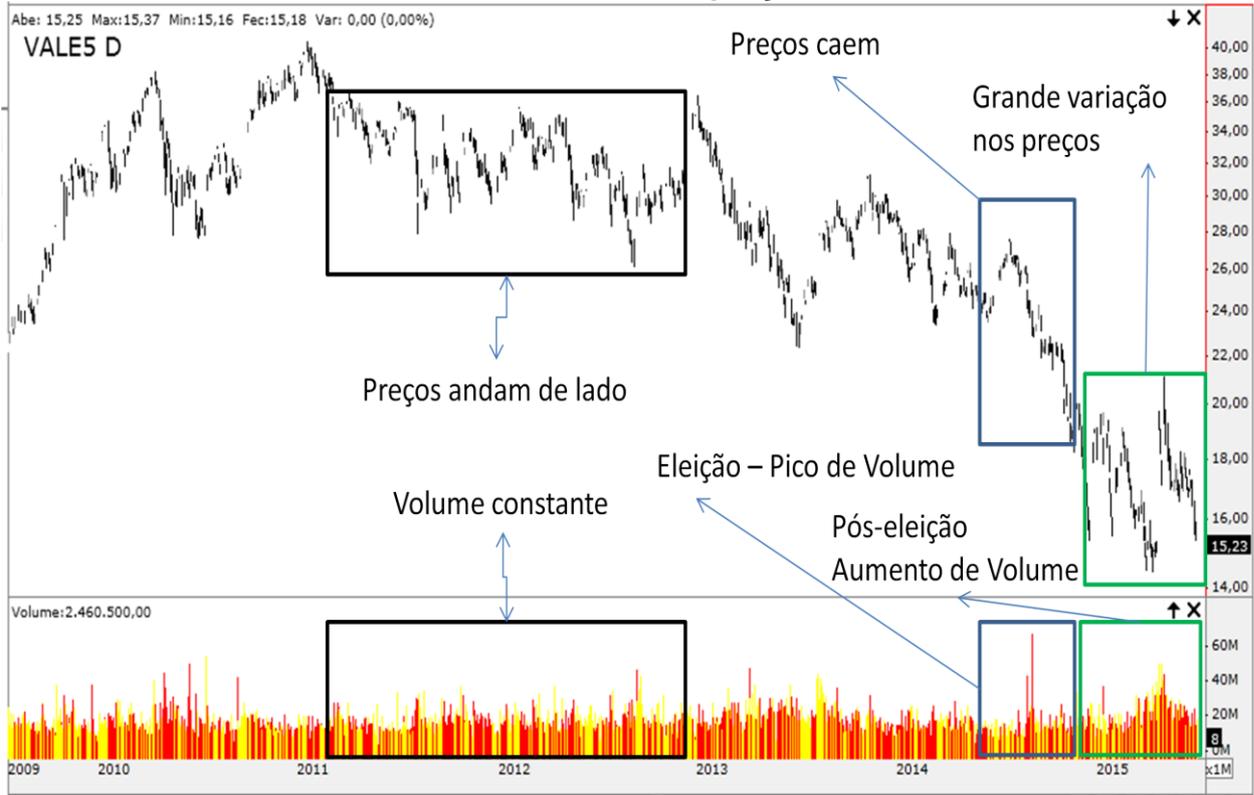
Fonte: TRADEZONE (2015).

Gráfico 3.6: Identificação e análise das principais figuras e padrões de Candles



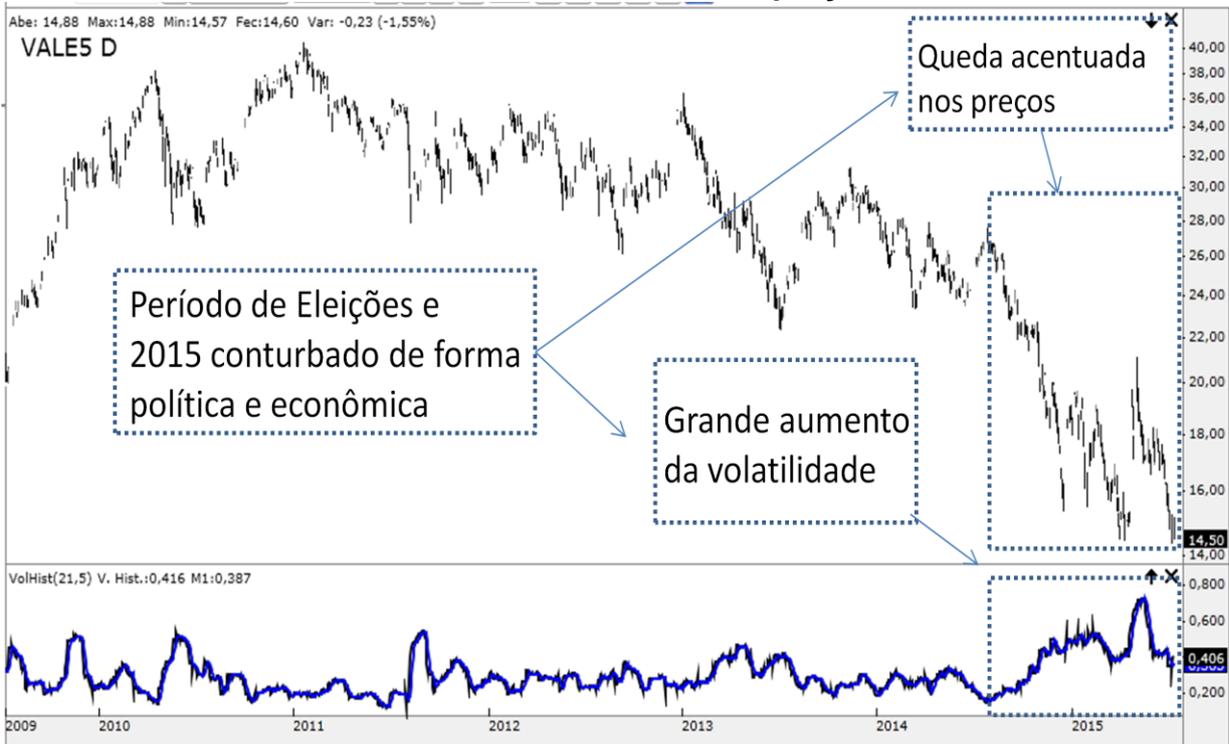
Fonte: TRADEZONE (2015).

Gráfico 3.7: Análise do volume relacionada ao preço



Fonte: TRADEZONE (2015).

Gráfico 3.8: Análise da volatilidade relacionada ao preço



Fonte: TRADEZONE (2015).

3 ANÁLISE GRÁFICA: PETR4

Gráfico 4.1. Apresentação do gráfico das séries



Fonte: TRADEZONE (2015)

Gráfico 4.2. Análise dos principais fatores econômicos e eventos que impactaram as séries do período

Após 2010, é observada uma queda acentuada do preço do papel da Petrobrás devido a desaceleração da economia chinesa, à crise econômica europeia, a queda dos preços das *commodities*, a diminuição do preço do barril de petróleo no mercado internacional e à queda de braço entre a presidente da Petrobras Graça Foster e o Palácio do planalto quanto a manutenção superficial dos preços dos combustíveis. A política interna de impedimento da subida dos preços dos combustíveis tinha como objetivo controlar a inflação doméstica deixando esta no centavo da meta estipulado pelo governo entre 2,5%a.a e 6,5%a.a.

Em agosto de 2010 a novembro do mesmo ano, houve uma grande volatilidade devido ao período eleitoral o que causou uma grande volatilidade dos preços do ativo preferencial da Petrobrás.

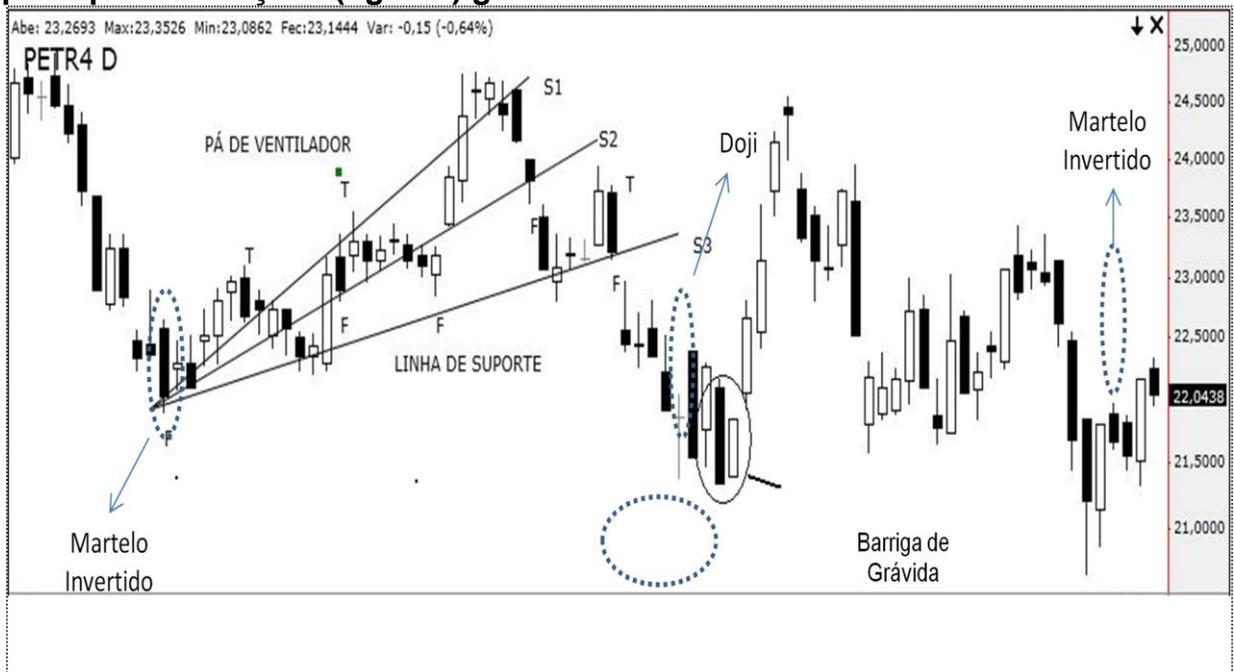
Entre 25/09/2014 a dezembro do mesmo ano, houve um grande aumento da volatilidade nas operações da PETR4 devido ao período eleitoral, em que os mercados ficaram apreensivos devido a expectativa de quem seria o presidente da república e a equipe econômica, podendo esta ser ortodoxa conservadora ou heterodoxa desenvolvimentista. Após a vitória da Presidente Dilma Rousseff, as ações da Petrobras caíram bastante, gerando pânico no mercado, a causa desta queda seria a

Gráfico 4.4. Identificação dos topos e fundos do gráfico, usando como parâmetro uma variação mínima de 10% nos preços.



Fonte: TRADEZONE (2015)

Gráfico 4.5.1. Identificação e análise dos principais padrões de Candles e das principais formações (figuras) gráficas.



Fonte: TRADEZONE (2015)

PÁ DE VENTILADOR: indica uma perda de suporte e uma queda mais acentuada.

MARTELO INVERTIDO: indicando uma reversão de tendência

MULHER GRÁVIDA: mercado passando por uma longa correção de baixa

DOJI: representa uma indecisão do mercado, ou seja, um equilíbrio de forças entre compradores e vendedores.

Gráfico 4.5.2. Identificação e análise da figura: ombro – cabeça - ombro



Fonte: TRADEZONE (2015)

O ombro – cabeça – ombro indica uma mudança de tendência de alta.

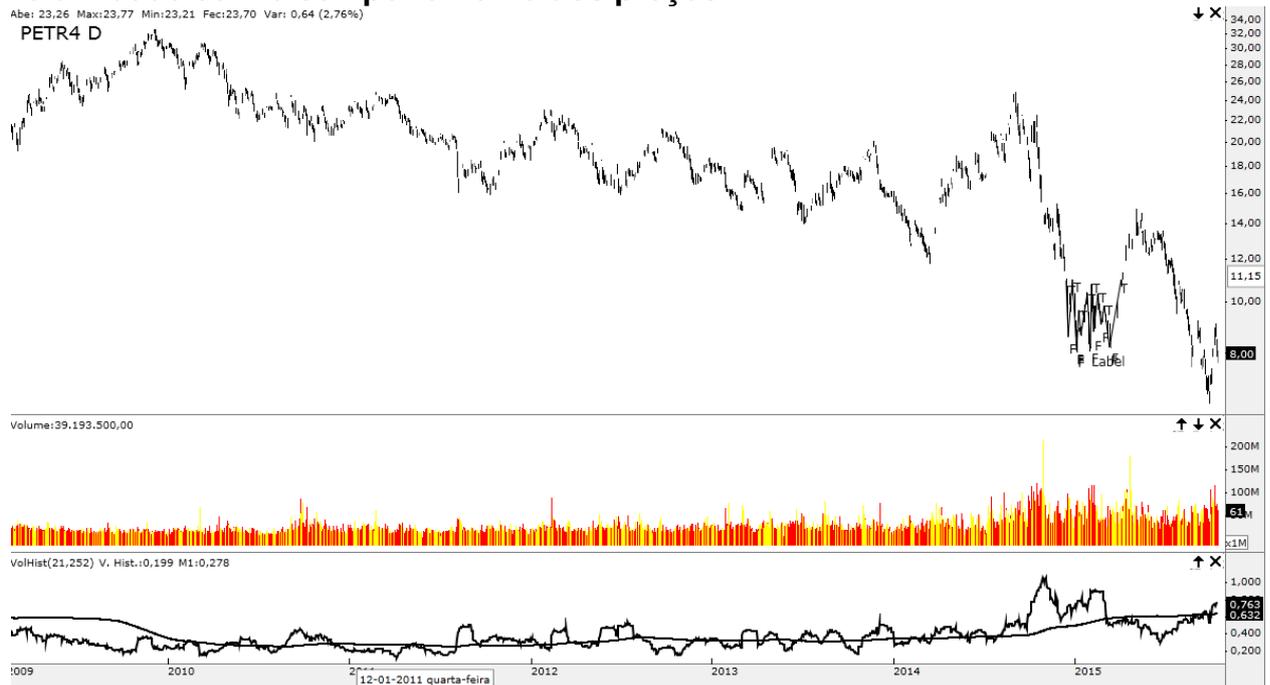
Gráfico 4.6. Análise do padrão de comportamento do Volume das séries, relacionando o comportamento do volume com o comportamento dos preços.



Fonte: TRADEZONE (2015)

No período de 2009 a julho de 2014 o volume não se alterou substancialmente, a tendência ficou dando de lado. A partir de agosto de 2014, o volume aumentou bastante refletindo um movimento com forças, confirmando a direção da tendência e refletindo a emoção e o volume financeiro das operações.

Gráfico 4.7. Análise da Volatilidade Histórica das séries relacionando a volatilidade com o comportamento dos preços



Fonte: TRADEZONE (2015)

A volatilidade se manteve relativamente estável em anos anteriores a 2014. As exceções se verificam nos períodos eleitorais: 2010 e 2014, na tentativa superficial da Petrobrás em segurar os preços do petróleo e principalmente após 2014 em que se verificou o andamento das investigações sobre desvios e corrupção da companhia.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, apresentamos as análises técnicas para as ações IBOVESPA, VALE5 e PETR4. A visão técnica confirma que os preços dessas ações se movem em tendências persistentes ao longo do tempo. Dessa forma, os preços e os volumes históricos das ações analisadas influenciaram nas flutuações futuras, conforme observado no período de estudo, que foi de julho de 2009 a julho de 2015.

Embora o Brasil tenha adotado medidas anticíclicas capazes de postergar o efeito da crise imobiliária americana no país, a variação de cerca de 62% do índice Ibovespa, que passou de 70.000 pontos no início do período analisado para 44.000 pontos no final do mesmo revela que o país não saiu imune dessa turbulência. Isso demonstra a influência das expectativas daqueles que, de fato, fazem o mercado mobiliário, ou seja, os operadores da bolsa de valores, que hora se apresentam positivos, assim como hora estão negativos.

Em 2014, com o estouro da Operação Lava-Jato e as expectativas com as eleições presidenciais, grande parte das empresas com ações brasileiras tiveram os seus papéis desvalorizados, sendo que os preços diminuíram e a volatilidade aumentou, conforme foi verificado para as ações Ibovespa, VALE5 e PETR4 apresentados. Notou-se algumas particularidades, como para a Vale, empresa que está inserida num setor cíclico, ou seja, qualquer análise para suas ações está sujeita a incertezas típicas da ciclicidade, sendo também uma empresa dependente da conjuntura global. A Petrobrás, como uma empresa com alta participação estatal, além de ter sido impactada com a desaceleração da economia chinesa, assim como as demais empresas aqui analisadas, causou muita expectativa negativa com o atraso da divulgação do seu balanço patrimonial no início de 2015, fato que contribuiu para o aumento da especulação dos seus ativos na bolsa.

Todas as empresas analisadas apresentaram variações em suas tendências seguindo uma trajetória em comum. Inicialmente mostraram tendência à alta, seguiram para a tendência primária de baixa e culminaram para a tendência secundária de baixa.

Um fato importante neste trabalho foi demonstrar que as variações dos preços, da volatilidade e do volume dos ativos financeiros, assim como identificar as figuras gráficas nas séries gráficas, podem ajudar a prever o comportamento dos preços das ações para que, então, seja possível identificar qual a melhor opção de investimento disponível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fábio. **Vale a pena investir na Vale?** 2013. Disponível em: <<http://www.opequenoinvestidor.com.br/2013/07/vale-a-pena-investir-na-vale/>>. Acessado em: 10 out. 2015.

INDEXMUNDI. **Minério de ferro Preço Mensal** - Dólares americanos por tonelada métrica seca. 2015. Disponível em: <<http://www.indexmundi.com/pt/pre%E7os-de-mercado/?mercadoria=min%C3%A9rio-de-ferro&meses=180>> . Acessado em: 10 out. 2015.

INFOMONEY. **Conheça as diferenças entre as análises financeira, fundamentalista e técnica.** São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/568480/conheca-diferencas-entre-analises-financeira-fundamentalista-tecnica>>. Acessado em: 12 out. 2015.

TRADZONE. **Banco de dados.** 2015. Disponível em: <<http://www.tradezone.com.br/>>. Acessado em 11 out. 2015.